PALMEIRA IMPERIAL Setor: BBT	
NOME CIENTÍFICO	*Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F.Cook.
NOME POPULAR	Palmeira-imperial, Palmeira-real.
FAMÍLIA	Arecaceae
ORIGEM (N/E)	E-Exótica
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	Ocorre naturalmente na Venezuela, Colômbia, Trinidad e Pequenas Antilhas, e está naturalizada na Guiana, Maurício e Reunião. No Brasil é apenas cultivada, em praças, avenidas e jardins
LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)	19°13’6’’S 46°13’22’’W
TIPO DE PAVIMENTAÇÃO	Canteiro
POSSUI REDE ELÉTRICA PRÓXIMA	Sim ❌ Não
CATEGORIA IUCN	LC — Pouco Preocupante (Least Concern).
CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS	A família Arecaceae, conhecida como família das palmeiras, reúne espécies com usos medicinais tradicionais documentados em diferentes regiões do mundo. Estudos científicos identificam compostos bioativos, como fenólicos, terpenóides e óleos, em algumas espécies, investigando seu potencial antioxidante, anti-inflamatório e outras atividades biológicas. Entretanto, a quantidade de estudos e o nível de evidência variam entre as espécies. Para muitas palmeiras, ainda são necessárias pesquisas específicas sobre sua composição química, eficácia e segurança medicinal..
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	A palmeira apresenta suporte à fauna, onde seus frutos constituem um recurso alimentar para aves, como o papagaio-de-asa-laranja (*Amazona amazonica*) e a maracanã-de-cara-amarela (*Orthopsittaca manilatus*). Isso destaca a importância dos frutos de palmeiras na alimentação dessas aves, evidenciando o papel da oferta de alimento à fauna local. Além disso, por apresentar tronco alto e retilíneo confere imponência aos espaços onde é cultivada, tornando-a uma espécie tradicionalmente utilizada na ornamentação de jardins, parques e alamedas.

ASPECTOS ECOLÓGICOS	A palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*) pode atingir cerca de 40 a 42 m de altura, sendo uma das palmeiras mais imponentes do gênero *Roystonea*. Seu porte elevado e seu tronco retilíneo favorecem sua distinção na paisagem tropical. Além disso, suas flores e seus frutos participam das relações ecológicas com outros organismos como a mariposa *Batrachedra nuciferae* que faz associação com as flores masculinas da palmeira, alimentando-se de seu pólen.
CURIOSIDADE	Apresenta também grande valor cultural e paisagístico, visto que, é um símbolo histórico do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e do paisagismo imperial brasileiro. Sendo que, o primeiro exemplar no Brasil, a Palma Mater, foi plantado no Jardim Botânico do Rio de Janeiro por D. João VI, em 1809. Segundo essa tradição, dela descendem todas as palmeiras-imperiais do país, e ela foi destruída por um raio em 1972. Há uma correção histórica: as mudas vieram das Ilhas Maurício (Jardim de Pamplemousses), e não da Guiana Francesa, como se dizia. Segundo o Jardim Botânico, o nome "imperial" veio da associação com a corte.

REFERÊNCIAS

Bonadie, W. A. Year-round utilisation of fragmented palm swamp forest by red-bellied macaws (*Ara manilata*) and orange-winged parrots (*Amazona amazonica*) in the Nariva Swamp (Trinidad). *Biological Conservation*, v. 95, n. 1, p. 1–5, 2000.

Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F. Cook. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Cock, M. J. W. Batrachedra nuciferae, an inflorescence-feeding moth associated with coconut, *Cocos nucifera*, and palmiste, *Roystonea oleracea*, in Trinidad, West Indies. *Journal of Insect Science*, v. 13, art. 124, 2013.

Dransfield, J.; Uhl, N. W.; Asmussen, C. B.; Baker, W. J.; Halle, F.; Harley, M. M.; Lewis, C. E. *Genera Palmarum: the evolution and classification of palms*. 2. ed. Richmond: Royal Botanic Gardens, Kew, 2008.

International Union for Conservation of Nature (IUCN). *The IUCN Red List of Threatened Species*. Cambridge: International Union for Conservation of Nature.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *Flora e Funga do Brasil: Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F. Cook. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Lorenzi, H.; Souza, H. M. de; Costa, J. T. de M.; Cerqueira, L. S. C. de; Ferreira, E. *Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1996.

Royal Botanic Gardens, Kew. *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F. Cook. *Plants of the World Online*. Richmond: Royal Botanic Gardens, Kew.

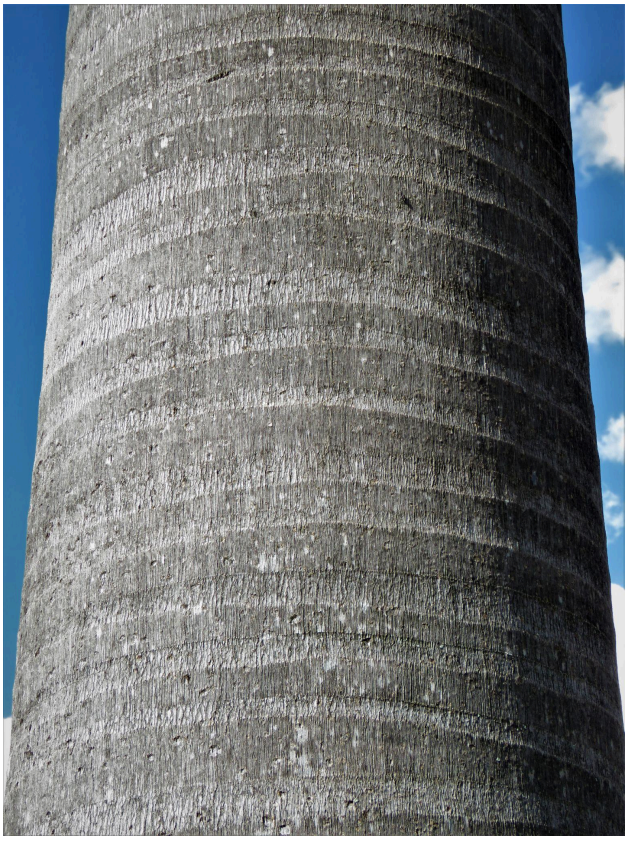
Sosnowska, J.; Balslev, H. American palm ethnomedicine: a meta-analysis. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 5, art. 43, 2009.

Zona, S. *Roystonea* (Arecaceae: Arecoideae). *Flora Neotropica Monograph*, v. 71, p. 1–35, 1996.

REGISTRO FOTOGRÁFICO











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa *campus* Rio Paranaíba.